



ENTRE ALGORITMOS E CORPOREIDADES: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADES NA CULTURA DIGITAL

Nei Jorge dos Santos Junior; neisantosjr@gmail.com; Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da mediação tecnológica sobre os corpos no contexto educacional. Busca-se compreender como a inserção de sistemas algorítmicos redefine as práticas de subjetivação e altera a dinâmica de visibilidade no cotidiano escolar. Para tanto, adota-se abordagem qualitativa de natureza teórico-bibliográfica, por meio da qual se procede à revisão crítica e sistemática da literatura especializada. Essa escolha metodológica justifica-se pela natureza conceitual do objeto de estudo, a constituição dos corpos mediada por tecnologias digitais, que demanda um movimento interpretativo capaz de articular categorias filosóficas, sociológicas e pedagógicas sem a redução a dados empíricos isolados. Considera-se que as plataformas digitais passaram a integrar de forma estrutural o universo do estudante, com reorganização dos fluxos de informação, das práticas comunicativas e dos modos de interação. Nesse contexto, tais plataformas produzem novos regimes de visibilidade, controle e mediação das experiências humanas, com impacto direto na forma como os corpos são continuamente representados, monitorados e reinterpretados por meio de ambientes digitais e sistemas inteligentes, o que exige uma leitura crítica e aprofundada das relações entre tecnologia, corporeidade e subjetividade no campo educacional. A argumentação mobiliza referenciais teóricos que permitem uma análise das interseções entre corpo, poder e tecnologia no ambiente escolar: Foucault (2014), Deleuze e Félix Guattari (2010), Le Breton (2003; 2007), Selwyn (2022), problematizando os efeitos das plataformas e dos algoritmos sobre as práticas e os sujeitos escolares. A articulação dessas perspectivas permite sustentar que as tecnologias digitais e os sistemas algorítmicos não operam apenas como ferramentas neutras de mediação pedagógica, mas constituem dispositivos que produzem, regulam e hierarquizam corpos, instaurando novas formas de controle, normalização e resistência no espaço escolar. A análise evidencia

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



que essas transformações desafiam a educação a superar uma lógica de mera adaptação técnica às inovações digitais e tornam necessário o repensar dos processos formativos de maneira mais ampla e comprometida com a formação integral dos sujeitos, o que implica o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de integrar criticamente as tecnologias contemporâneas sem perda da dimensão ética, reflexiva e sensível da formação humana. Os resultados parciais apontam que a presença dos algoritmos nos espaços educativos não é neutra: ela orienta comportamentos, molda percepções e interfere nas formas como os sujeitos constroem suas identidades e experiências corporais, o que demanda que a escola assuma um papel ativo na promoção do letramento digital crítico e na ressignificação dessas experiências no contexto pedagógico. Como contribuição, o artigo propõe pistas teórico-metodológicas voltadas à construção de práticas educativas comprometidas com a autonomia dos sujeitos, a pluralidade das experiências corporais e a formação crítica em tempos de intensa mediação digital, reconhecendo que educar na contemporaneidade requer não apenas a incorporação das tecnologias ao currículo, mas também a interrogação dessas tecnologias como produções culturais que incidem sobre os modos de ser, sentir e aprender.

Palavras-chave: Educação. Corporeidade. Cultura digital. Subjetividade.